

**A APLICAÇÃO DO PROJETO DE INICIAÇÃO CARTOGRÁFICA
E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO EDUCANDO NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Claudia do Carmo Rosa
claudiamorosa@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Goiás

Resumo

A Cartografia é um importante conteúdo do ensino escolar por ser uma linguagem peculiar da Geografia, propiciando a localização, orientação, interpretação e representação do espaço geográfico, permitindo assim sua espacialização. Por outro lado, sabe-se que os alunos têm um interesse acentuado por mapas. O mapa é a imagem mais forte da Geografia na escola. As propostas mais recentes têm buscado banir das salas de aula aquelas práticas convencionais de copiar e colorir mapas. Em contrapartida, são recomendadas atividades que visem ao desenvolvimento de habilidades e competências de mapear a realidade e ler realidades mapeadas.

Sem dúvida é necessário o uso do mapa no cotidiano das aulas de Geografia para aprender elementos cartográficos que representam melhor a realidade, ajudando o aluno a tornar-se um leitor crítico e mapeador consciente.

É importante ressaltar que a Cartografia não é um conteúdo a mais no contexto da Geografia, ela perpassa todos outros conteúdos, fazendo parte do cotidiano das aulas dessa disciplina. Apesar de que na realidade escolar o trabalho com mapas é realizado quase exclusivamente em aulas de Geografia – o que não significa que esse recurso não possa ser utilizado também em aulas de outras disciplinas. Esse trabalho interdisciplinar pode ajudar a perceber a aplicação prática dos conhecimentos geográficos, uma vez que fora do meio escolar, o mapa é um instrumento largamente utilizado. Entre outros, as pessoas consultam a planta da cidade para se localizarem; as notícias dos jornais trazem mapas para mostrar em quais lugares determinados fatos estão ocorrendo, bem como os telejornais indicam a previsão do tempo através de mapas.

Desenvolvimento da temática

Nos últimos anos, tenho observado e verificado na minha prática de sala de aula as dificuldades e poucas habilidades dos alunos no manuseio, na leitura e interpretação de mapas, e de outros temas relacionados a análise cartográfica que são essencialmente aplicadas no seu cotidiano. Nesse âmbito elaborei e executei no ano de 2009 e no

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

primeiro semestre de 2010 um projeto de iniciação cartográfica aplicado aos alunos do Ensino Fundamental - rede municipal de Inhumas-GO.

Por já ter trabalhado este tema e saber da importância e resultados obtidos com o mesmo, é que tomei a iniciativa de aplicá-lo na instituição de ensino– Escola Municipal Agropecuária de Inhumas Senador João Abrahão Sobrinho – na qual o regime escolar é de tempo integral e oferece a 2ª fase do Ensino Fundamental. Sendo assim, o projeto atendia todas as turmas do 6º ao 9º ano.

Nota-se que a maior parte dos conteúdos abordados na Cartografia é aplicada no 6º ano e geralmente são trabalhados de forma sutil, devido à própria faixa etária e/ou deficiência de aprendizagem do aluno ou até mesmo do professor. Portanto, se desenvolvido extraclasse, de forma criativa e inovadora, despertará nos alunos o interesse, habilidades e competências nos estudos cartográficos. O detectado foi que os alunos estão terminando o Ensino Fundamental com deficiência cartográfica e isso os prejudica na vida cotidiana, como também em processos seletivos que irão se submeterem.

A Cartografia visa desenvolver no aluno as habilidades de mapear a realidade e ler mapas. Ou seja, a partir de um processo de alfabetização cartográfica torna-se um leitor e mapeador de mapas. (CAVALCANTI, 2002)

Em suma, os mapas e outras formas de representação da realidade são bons recursos metodológicos para o aguçamento da imaginação. O mapa é um importante recurso para momentos iniciais de estudo, investigações em campo, como também para constatar informações objetivas em nível teórico, e para a divulgação de resultados de estudos realizados.

Entretanto, não se trata da tarefa mecânica de copiar e colorir mapas. Os trabalhos com representações do espaço geográfico – maquetes, croquis, plantas, globo, mapas – podem contribuir para o desenvolvimento do aluno em aprender a se orientar, discutir a apropriação do espaço, observar as desigualdades na distribuição de riquezas e situar-se no espaço geográfico como agente transformador.

O mapa é uma linguagem peculiar da Geografia e precisa ser aprendida pelos alunos. Nessa linha, Almeida e Passini (1989, p. 17) ressaltam a importância de se desenvolver nos alunos as habilidades de leitura de mapas tendo em vista que “ler mapas é um processo que começa com a decodificação, envolvendo algumas etapas metodológicas as quais devem ser respeitadas para que a leitura seja eficaz”.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Um sugestivo encaminhamento metodológico para o trabalho de construção e leitura de mapas pode ser o de se iniciar pela construção de mapas mentais pelos alunos. (CAVALCANTI, 1998).

Assim, a Cartografia contribui para a localização e conhecimentos de distintos lugares do mundo através dos mapas e a Geografia caminha paralelamente para a explicação dos fenômenos espaciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 1989.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

_____. Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998.